

IMPACTOS DA PANDEMIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DE COMBATE ÀS ARBOVIROSES

Rogério Ferreira da Silva¹
Maria Edilma Santos Silva²
Erivânia Araujo dos Santos³
Nilciede Silva Cruz⁴

INTRODUÇÃO

O número de casos de arboviroses tem aumentado nos últimos anos, o combate é um grande desafio, pois depende do engajamento de todos para barrar a reprodução do mosquito. As arboviroses são oriundas de arbovírus, que são vírus que possuem insetos como seus vetores, incluindo os vírus da dengue, zika, chikungunya e febre amarela (Lopes et al, 2014).

Existem várias formas de prevenção, uma delas é o uso de plantas repelentes, uma forma alternativa e paliativa do problema. Carneiro (2015) *apud* Scherer *et al* (2009) declara: “A citronela é uma planta aromática que ficou conhecida por fornecer matéria-prima (óleo essencial) para a fabricação de repelentes contra mosquitos e borrachudos. Considerado um ótimo repelente, o óleo da citronela é rico em compostos que afastam os mosquitos com eficácia”. Deste modo, vê-se que a eficácia dessas plantas, em sua maior parte encontra-se no seu aroma característico.

Outra forma de prevenção, é o conhecimento. Promover a propagação da informação, com ações pontuais sobre o tema arboviroses, alertando para os cuidados necessários, informar sobre programas de prevenção, atualização de casos da doenças, tudo isso, são formas de conscientizar a população e minimizar os impactos. Em 2016, uma pesquisa realizada pelo Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses, mostrou que os brasileiros conhecem a doença superficialmente e que isto atrapalha a prevenção e o combate as enfermidades causadas pelo *Aedes Aegypti*, a desinformação compromete o combate as doenças (OLIVETO, 2021).

O intuito deste trabalho é propagar conhecimento sobre arboviroses com foco nas crianças como agentes multiplicadores da informação nas suas famílias e comunidade, de forma

¹Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, rogerio.silva@belojardim.ifpe.edu.br;

²Graduada do Curso Técnico em Agroindústria pelo IFPE - PE, carlosrochac250@gmail.com;

³Graduanda pelo Curso de Administração na Faculdade Pitágoras - PE, erivaniaaraujo222017@gmail.com;

⁴Graduada em Matemática pela UFRPE- PE, nilciede@gmail.com.

lúdica, apresentar o tema tão importante nos termos da saúde pública nacional. Segundo Rios & Silva (2018), a ludicidade é importante no desenvolvimento cognitivo e social das crianças nas series iniciais do ensino fundamental, corroborando com Piaget (1962), que diz que é nesta fase que a criança desenvolve a criatividade e a imaginação. É neste sentido, que uma série de atividades são executadas, de modo a aproximar as crianças do tema, e levarem para a vida adulta o cuidado com a prevenção e mitigação desta doença.

O grande desafio do projeto foi promover todas as atividades de forma remota, enfrentando os obstáculos ocasionados pela pandemia da COVID-19. Todas as atividades presenciais, precisaram ser adaptadas para o formato remoto, trazendo grande impacto no planejamento e execução do projeto. Ainda assim, procurou-se manter a ludicidade na execução de todas as atividades assíncronas, uma vez que, as crianças participantes, eram supervisionadas por adultos e as informações repassadas por plataformas de mensagens.

METODOLOGIA

A metodologia subdivide-se, basicamente, em duas etapas:

- **Apresentação do Tema**

Nesta parte, utiliza-se atividades e materiais que provoquem interesse no público-alvo, respeitando o nível de escolaridade e faixa etária, que variava dos 4 aos 15 anos em uma instituição de acolhimento de crianças e adolescentes. Dentre as atividades, destacam-se: uso de tecnologia (plataformas educacionais, data show, jogos educativos diversos e *apps*), oficinas temáticas, danças utilizando músicas com tema proposto, teatro, entre outros.

- **Produção de Materiais**

Dentre os materiais produzidos com as atividades do projeto, destacam-se: velas repelentes (com óleo de citronela), garrafas pet para produção ornamental de armadilhas para capturar mosquitos, materiais para pintura e desenho (tintas, lápis, pincéis, cartolina), produções artísticas associadas com o tema de arboviroses, materiais para construção de jogos (papéis impressos, dados, tinta guache e papelão, entre outros).



Devido à pandemia do coronavírus, todas estas atividades foram executadas de forma remota, utilizando o *Google Meet* para interação e gravação de vídeos explicativos, *Whatsapp* para comunicação das visitas e repasse das informações inerentes a execução das atividades, uso do *YouTube* para seleção de vídeos animados sobre as arboviroses, divulgação das atividades e informação de novas notícias das arboviroses por redes sociais (*Instagram*®), as atividades de pinturas, passaram a ser deixadas na instituição parceira para, posteriormente, serem buscadas e corrigidas. Todo o processo seguiram os protocolos de segurança sanitária estabelecidos. Nenhuma pesquisa de opinião foi realizada durante as atividades remotas do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças conhecidas como dengue, zika e chikungunya, compõem as ditas arboviroses, são doenças emergentes e de elevadas notificações, sendo um problema de saúde pública no Brasil. Em 2017, até a semana 51, foram registrados 250.853 casos prováveis de dengue, 185.550 casos prováveis de febre chikungunya e cerca de 17.339 casos prováveis de febre por zika, o que são dados muito preocupantes, pois crescem a cada ano (Ministério da Saúde, 2019).

Diante desta problemática, é muito importante investir em atividades que promovam a saúde e a prevenção, destaca-se a educação como uma estratégia para prevenção dessas arboviroses, uma vez que, os casos decorre de hábitos inadequados da população relacionados com a falta de saneamento básico. Na educação se constrói as bases de uma sociedade sustentável, potencializando a melhoria socioambiental e promovendo o cuidado a saúde, prevenção e controle das doenças (Arruda *et al*, 2019).

Pensando na educação de crianças, pensa-se também na ludicidade. Segundo Kishimoto (1993) e Almeida (2003), crianças demonstram prazer em aprender quando brincam, possibilitando satisfação, potencializando a capacidade de enfrentar desafios e tendo mais confiança em si. Kishimoto (1993) ainda afirmou que “é através da atividade lúdica que a criança forma conceitos, seleciona ideias e estabelece relações lógicas. Conforme Kishimoto (2005): “Para abraçarmos uma proposta pedagógica lúdica é fundamental que brinquemos e, para brincar precisamos colocar-nos em jogo, arriscando nos com alegria e conquistando essa alegria com nossos parceiros”.

Atualmente, o cenário da extensão está permeado por desafios devido à pandemia da COVID-19, fazendo com que Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras se readéquem

(MÉLO *et al.*, 2021). A pandemia ocasionou a suspensão das atividades das instituições de ensino, devido ao necessário distanciamento social para conter o avanço da doença. Segundo Bezerra e colaboradores (2020), 47,5% das universidades estaduais do Brasil ofertaram o ensino remoto, enquanto 10% optaram por não continuar com as aulas. No entanto, quando se refere às ações de extensão, exige-se maior cautela no processo de decisão da suspensão, tendo em vista que elas são capazes de contribuir com a prestação de serviço durante a pandemia, proporcionando apoio e atendimento às comunidades vulneráveis (RICCI, DIMOV, CASSAIS, & DELLBRÜGGER, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cenário pandêmico, grandes dificuldades foram enfrentadas para execução do projeto de extensão. Destaca-se o fechamento das instituições parceiras (escolas e orfanato), o distanciamento social, que impediu visitas e realização das oficinas e demais atividades lúdicas. Todas as atividades que estavam sendo realizadas de modo presencial, precisaram ser readequadas para o formato remoto. Mas, o formato remoto não foi autorizado de imediato, uma espera pela flexibilização das medidas sanitárias impactou diretamente no planejamento das atividades, ocasionando um necessário/obrigatório tempo de espera.

Antes da pandemia, a agenda era intensa, visitas às escolas, visitas ao orfanato, participação de eventos institucionais como Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Mostra de Extensão do Campus, contando também com participação em eventos nacionais, como o Congresso Nacional de Educação, no qual, houve a possibilidade de apresentação presencial numa edição e de forma remota/online em outra, já devido a restrições causadas pela pandemia da COVID-19.

Com a liberação das atividades remotas, acrescidas de visitas para entrega de materiais, o projeto começou a se adequar à nova realidade. Nesta nova fase, materiais eram produzidos e, posteriormente, ocorria o agendamento para visita. Dentre os materiais produzidos, destacam-se: desenhos para pinturas, dinâmicas em grupo, vídeos educativos, jogos temáticos, recortes e colagens, interação assíncrona por vídeo por toda equipe, entre outros. Vale salientar, que na instituição parceira, adultos colaboradores auxiliavam na execução das atividades do projeto, aplicado a crianças e adolescentes de 4 a 15 anos, as atividades ficaram concentradas apenas na instituição de acolhimento de crianças e adolescentes.



Com as atividades desenvolvidas, conseguiu-se levar o tema “arboviroses”, a conscientização do combate ao mosquito e a necessidade de prevenção, mesmo diante de uma pandemia, mesmo com as dificuldades restritivas, a adequação das atividades permitiu atingir os objetivos da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da crise mundial causada pelo corona vírus, não poderiam ser desconsiderados surtos de arboviroses. Por este motivo, deu-se encaminhamento das atividades do projeto, de forma remota, com o uso de mídias digitais, tendo como principal meio de divulgação a ferramenta *Instagram* e *Whatsapp*, como secundário, demonstrando interesse social pela causa e engajamento à mesma, além de divulgação pelo *YouTube*.

Além disso, mesmo em período de incertezas e preocupação geral, o público alvo não ficou sem ter acesso às atividades do projeto, informações e conhecimentos proporcionados pelo mesmo. Respeitando os protocolos de segurança, quinzenalmente, uma programação de atividades lúdicas eram executadas, comprovando um ato ativo diante de obstáculos e ultrapassando a barreira imposta pela pandemia, enquanto colocava outra diante do avanço de antigas doenças.

Portanto, a importância da continuação desse desígnio pode proporcionar maior liberdade, pensamento científico, social-coletivo, e engajamento em ações em prol do bem comum - se mostrando eficazes em repelir insetos causadores dessas doenças, bem como pensamentos depreciadores do saber, melhorando a qualidade de vida coletiva.

Palavras-chave: Arboviroses; Extensão; Atividades Lúdicas; Pandemia COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. P., MOREIRA, A. C. A., ARAGÃO, A. L. A. **Promoção da saúde: atribuições do enfermeiro como educador na estratégia saúde da família.** *Essentia*, v.16, n.1, 2014.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica -Técnicas e Jogos Pedagógicos.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: **Loyola**, 2003.

BEZERRA, K. P., COSTA, K. F. L., OLIVEIRA, L. C. DE, FERNANDES, A. C. L., CARVALHO, F. P. B., & NELSON, I. C. A. S. R. **Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente.** *Research, Society and Development*, 9 (9), 1-17, 2020.



CARNEIRO, W. V. **Óleo essencial de citronela: Avaliação do seu potencial como repelente veiculado em uma loção cremosa.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, N. et al. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil.** *Rev. Pan-Amaz Saude.* 5, 3, 55-64, 2014.

MÉLO, C. B., FARIAS, G. D., NUNES, V. R. R., ANDRADE, T. S. A. B., PIAGGE, C. S. L. D. **A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19,** *Research, Society and Development,* v. 10, n. 3, e1210312991, 2021

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde (2019). **Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 51** Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/23/Boletim-2017-051-Dengue.pdf> Acessado em: 03 de Novembro de 2021.

OLIVETO, P. **Brasileiros sabem pouco sobre doenças transmitidas pelo Aedes, diz pesquisa, Ciência e Saúde, Correio Braziliense,** Disponível em: < https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2016/11/13/interna_ciencia_saude,557078/brasileiros-sabem-pouco-sobre-doencas-transmitidas-pelo-aedes-diz-pes.shtml> Acessado em: 03 de Novembro de 2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral; Cristiano M. Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

RICCI, E. C., DIMOV, T., CASSAIS, T. S. & DELLBRÜGGER, A. P. **University experiences of occupational therapy in Brazil during the Covid-19 pandemic: Contributions and support in mental health for the population.** *World Federation of Occupational Therapists Bulletin,* 76 (2), 75–77, 2020.

RIOS, P. P. S., SILVA, T. O. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2018, Olinda-PE

SCHERER, R.; WAGNER, R.; DUARTE, M.C.T.; GODOY, H.T. **Composição e atividades antioxidante e antimicrobiana dos óleos essenciais de cravo-da-índia, citronela e palmarosa,** *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu,* v.11, n.4, p.442-449, 2009.